

Distribuição Gratuita

# Sugestões Pedagógicas



República Democrática de  
São Tomé e Príncipe



5.<sup>a</sup> Classe

# LÍNGUA PORTUGUESA

## **Cooperação entre o Ministério da Educação e Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian**

Concepção e Elaboração:	<b>Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Santarém</b>
Coordenação do Projecto	<b>Maria João Cardona</b>
Língua Portuguesa	<b>Ana Fonseca Isabel Rondoni</b>
Matemática	<b>Maria José Pagarete</b>
Ciências Naturais e Sociais	<b>Fernando Costa George Camacho Pedro Reis</b>
Educação Visual	<b>Jean Campiche Teresa Cavalheiro</b>
Educação Musical	<b>Margarida Togtema</b>
Educação Física	<b>António Mesquita Guimarães</b>
Desenvolvimento Curricular	<b>Ramiro Marques</b>

Colaboração das equipas técnicas

**Gabinete de Planeamento e Inovação Educativa  
Direcção do Ensino Básico  
Escola de Formação de Professores e Educadores  
Inspecção da Educação**



**PORTO EDITORA**

Rua da Restauração, 365

4099-023 PORTO — PORTUGAL

Telefone: (351) 22 608 83 00

Fax: (351) 22 608 83 01

E-mail: [depinternacional@portoeditora.pt](mailto:depinternacional@portoeditora.pt)

Capa

**Porto Editora**

Ilustrações

**Teresa Cavalheiro**

**José Manuel Soares**

**Jean Campiche**

Grafismo

**Jean Campiche**

© Ministério da Educação e Cultura  
da República Democrática de São Tomé e Príncipe

Concepção e Impressão no âmbito do Projecto de Iniciativa Acelerada de Educação para Todos (*FAST-TRACK*)  
com financiamento da Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA) do Banco Mundial

Este manual faz parte de um conjunto de cinco documentos que visam auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem da 5.ª classe da educação básica:

- Manual de Língua Portuguesa
- Manual de Matemática
- Manual de Ciências Naturais e Sociais
- Sugestões Pedagógicas de Língua Portuguesa e Expressões (Educação Visual, Educação Musical e Educação Física)
- Sugestões Pedagógicas de Matemática e Ciências Naturais e Sociais

Os manuais de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais e Sociais destinam-se a ajudar os alunos na aprendizagem dos conteúdos do programa da 5.ª classe, pelo que se deu grande cuidado à escolha dos textos e dos exercícios propostos. Esse cuidado procurou respeitar não apenas o nível etário e as etapas de desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também a realidade cultural da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

Um outro aspecto a que foi dado um relevo particular foi a escolha das ilustrações. Procurou-se que as ilustrações expressassem modos de viver a sociedade, a economia, a cultura e a Natureza do país e, simultaneamente, tornassem convidativo o estudo das matérias e a realização dos exercícios e actividades.

No respeito pela Lei de Bases da Educação da República Democrática de S. Tomé e Príncipe (Lei n.º 2/2003, de 2 de Junho), foi dominante a preocupação de acentuar a interdisciplinaridade e a transversalidade das diferentes áreas curriculares. Esta preocupação é particularmente relevante no que diz respeito à área de Desenvolvimento Pessoal e Social, cujos conteúdos são abordados transversalmente em todas as áreas curriculares sem esquecer que é na área das Ciências Naturais e Sociais que estes conteúdos podem ter maior destaque.

Esta preocupação é também particularmente evidente no que diz respeito à área das Expressões, que, tendo em conta a sua especificidade, é sobretudo desenvolvida nas Sugestões Pedagógicas apresentadas para os docentes.

Neste sentido, e considerando a legislação em vigor, são diferenciadas as seguintes áreas:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências Naturais e Sociais (integrando de forma mais específica a área de Formação Pessoal e Social);
- Expressões – Educação Visual, Educação Musical, Educação Física.

As Expressões, apresentadas no manual de Sugestões Pedagógicas, surgem a par de opções metodológicas e exemplos de tarefas e actividades capazes de permitirem a consecução dos objectivos programáticos para essa área. Os manuais de Sugestões Pedagógicas de Língua Portuguesa e Expressões e de Matemática e Ciências Naturais e Sociais apresentam opções metodológicas, actividades, tarefas e exercícios que poderão ser desenvolvidos no contexto de sala de aula, numa perspectiva de transversalidade e articulação entre as diferentes áreas de aprendizagem.

Bom trabalho!

1. Organização do manual .....	5
2. Oralidade .....	6
3. Organização de cada unidade .....	7
3.1. Os textos .....	8
3.1.1. Pré-leitura .....	9
3.1.2. Leitura .....	10
3.1.3. Pós-leitura .....	11
3.2. Compreensão dos textos .....	11
3.3. Funcionamento da língua .....	11
3.4. Ortografia .....	12
3.5. Desenvolvimento da escrita .....	12
3.5.1. Actividades de pré-escrita .....	13
3.5.2. Actividades de textualização .....	15
3.5.3. Actividades de revisão e aperfeiçoamento textual .....	16

# Língua Portuguesa

## Organização do manual da 5.ª classe

Unidades	Textos	Conteúdos de funcionamento da língua	Regras ortográficas	Desenvolvimento da escrita
Por terras de S. Tomé e Príncipe: gentes e histórias do meu país...	Um paraíso por descobrir	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Origem e história da língua portuguesa</li> <li>- Tipos de linguagem e elementos da comunicação</li> <li>- Tipos de texto</li> <li>- Funções da linguagem</li> <li>- Grupos constituintes da frase e suas funções</li> <li>- Mobilidade e concordância dos elementos da frase</li> <li>- Sinais de pontuação</li> <li>- Sinais auxiliares de escrita</li> <li>- Tipos e formas da frase</li> <li>- Discurso directo e indirecto</li> <li>- Redução e extensão da frase</li> <li>- Frases simples e compostas</li> <li>- Divisão e classificação de palavras quanto ao número de sílabas</li> <li>- Translineação</li> <li>- Identificação da sílaba tónica e átona</li> <li>- Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica</li> <li>- Classes de palavras</li> <li>- Nomes</li> <li>- Pronomes</li> <li>- Determinantes</li> <li>- Adjectivos</li> <li>Verbos</li> <li>- Famílias de palavras</li> <li>- Sinónimos e antónimos</li> <li>- Palavras simples e compostas</li> <li>- Sons da língua (voc. e cons. e onomatopéias)</li> </ul>	<p>Palavras com <b>s/ss/z</b> e <b>r/rr</b></p> <p>Palavras com <b>q/c – g/gu/j</b> – <b>c/ç</b></p> <p>Palavras com <b>ch/h/ih/nh</b> Valores do <b>x</b></p> <p>Palavras terminadas em <b>s/z</b> Palavras terminadas em <b>ão e am</b></p> <p>Palavras com <b>m/h</b> no meio das palavras e <b>m</b> no fim das palavras</p> <p>Palavras com <b>pro/por, pre/per,</b> terminadas em <b>eo/to, ...</b></p> <p>Palavras com <b>há/à/ah</b> Palavras com <b>h</b></p> <p>Formação do <b>feminino/masculino</b> e do <b>plural/singular</b></p> <p>Palavras por <b>que</b> ou <b>porque, qual/quais, qualquer/quaisquer, sob/sobre</b></p> <p>Palavras com <b>-se/sse /fui ou foi / vem ou vêm / tem ou têm / lê ou lêem / vê ou vêem</b></p> <p>Palavras homófonas e homónimas</p>	<p>Algumas regras para bem escrever</p> <p>O texto informativo</p> <p>O aviso ou cartaz</p> <p>O diálogo</p> <p>O texto dramático</p> <p>A banda desenhada</p> <p>O conto, o resumo</p> <p>Textos de carácter utilitário: o recado, o convite, a carta</p> <p>As fábulas</p> <p>O texto narrativo</p> <p>A poesia</p> <p>Transformação de histórias</p> <p>Retrato físico e psicológico</p> <p>O texto descritivo</p>
	Novas espécies descobertas em São Tomé e Príncipe			
	O Parque Ecológico Jalé			
	A praia das sete ondas			
	Chada			
	Avó Mariana			
	A grande viagem			
	Como a cabra se salvou de morte certa			
	Dia de Festa			
	Quitadeira de Luanda			
O roubo do anel				
O elefante africano				
Vamos construir um elefante?				
Por outras terras de África	A história da enguia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de revisão</li> </ul>	Ditongos, dígrafos, ...	O texto descritivo
	Os crocodilos			
	O Recado			
	O Diário de Anne Frank			
	Sob a cruz das estrelas			
	O Califa Salim			
	O dromedário descontente			
	Um bichão de estimacinha			
	Xuxu-cucurbitácea do Brasil			
	Vamos usar o dicionário?			
Falam os bagos de trigo				
Para uma boa sementeira				
Pelo resto do mundo...		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de revisão</li> </ul>	Ditongos, dígrafos, ...	O texto descritivo

## 1. ORGANIZAÇÃO DO MANUAL

A área da Língua Portuguesa está organizada em torno de 12 unidades, cujos textos foram seleccionados e organizados de acordo com os seguintes objectivos:

- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade e cultura são-tomense, através do contacto com textos da literatura de São Tomé e Príncipe.
- Proporcionar o contacto com realidades culturais e literárias de outros países africanos de língua oficial portuguesa.
- Estimular a curiosidade e o desejo de conhecer outras culturas e realidades literárias fora do continente africano.

Assim, os textos que integram as 12 unidades estão organizados em 3 blocos:

- Por terras de São Tomé e Príncipe: histórias e gentes do meu país – textos directamente ligados ao país, quer pela temática, quer por serem da autoria de escritores são-tomenses.
- Por outras terras de África – textos directamente relacionados com a realidade dos outros países africanos de língua oficial portuguesa, quer pela temática, quer por serem de autoria de escritores dos países.
- Pelo resto do mundo... – textos de autores portugueses e de outros países, lusófonos e onde se fala o português.

As unidades têm uma estrutura semelhante entre si e os conteúdos contemplam, de forma explícita, o desenvolvimento das competências da compreensão e expressão escrita – leitura e produção de texto –, bem como o desenvolvimento do conhecimento explícito da língua (conhecimento das normas específicas do funcionamento da língua), competência transversal a todas as outras, uma vez que é fundamental para melhorar a oralidade em situações formais de uso aprofundar a compreensão textual e promover o aperfeiçoamento da expressão escrita.

É fundamental que o professor descubra e faça descobrir nos alunos a dimensão cultural, lúdica e estética da língua, o gosto de falar, de ler e de escrever.

Pretendemos que o manual seja um instrumento a usar entre outros recursos didácticos, facilitador da aprendizagem do aluno e auxiliar do professor no processo de ensino, cabendo a este o papel de orientador das aprendizagens no sentido de cada aluno construir o seu próprio conhecimento. Por outro lado, este manual poderá ser utilizado como uma ferramenta de estudo, de que o aluno se irá gradualmente apropriando.

As competências a desenvolver no aluno – compreensão do que ouve ou lê, produção de textos orais e escritos, conhecimento do funcionamento da língua –, embora distintas do ponto de vista conceptual, relacionam-se entre si permanentemente, formando um todo que vai alimentar o seu crescimento linguístico.

## ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS EM CADA UNIDADE

Comunicação oral	Diálogo com os alunos sobre o tema do texto que irão ler a partir:	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Práticas de leitura expressiva (por parte do professor e dos alunos).</li> <li>– Desenvolvimento intencional e explícito do vocabulário.</li> <li>– Estimulação para a escrita e conhecimento das diferenças entre os domínios do oral e do escrito.</li> <li>– Interligação com outras áreas do conhecimento.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• da exploração de imagens associadas aos textos;</li> <li>• do título dos textos;</li> <li>• do suporte textual;</li> <li>• do tipo de texto;</li> <li>• (...) desenvolvimento da compreensão e expressão orais.</li> </ul>	

Comunicação escrita	Actividades de exploração e compreensão dos textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Compreensão e expressão escrita.</li> <li>– Desenvolvimento de vocabulário.</li> </ul>
	Actividades de funcionamento da língua	Aquisição e desenvolvimento de noções fundamentais de funcionamento da língua.
	Exercícios de ortografia	Desenvolvimento das regras ortográficas exploradas nos anos anteriores.
	Actividades de desenvolvimento da escrita	Desenvolvimento de técnicas de escrita e de organização/estruturação textual.

## 2. ORALIDADE

Na sequência do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa iniciado nos quatro primeiros anos de escolaridade, continua a ser fundamental o trabalho a incrementar pelos professores a nível do desenvolvimento das competências do domínio do oral – compreensão e expressão –, pelas implicações que têm, quer na aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita, quer na afirmação de uma cidadania mais participativa. Com efeito, o domínio progressivo do português-padrão que as aulas de Língua Portuguesa devem proporcionar, associado ao conhecimento das situações sociais em que esta variedade deve ser usada, tornarão o aluno mais confiante no seu conhecimento da língua e na sua capacidade de seleccionar adequadamente a variedade que deve mobilizar em cada situação concreta.

Assim, considera-se essencial que, no âmbito da aprendizagem da leitura e da escrita, se mobilizem situações de diálogo e de cooperação com os alunos e entre os alunos, bem como o confronto de opiniões entre professores e alunos.

Falar é uma actividade espontânea, condicionada por regras sociais e requer, para a sua concretização, um clima propício.

Para que o aluno se exprima oralmente, com correcção e clareza e possa, através desse exercício, ir melhorando o seu nível de socialização e a sua competência linguística, há que ter em conta o seu nível etário e as dificuldades inerentes a esta actividade:

- inibição;
- desconhecimento do assunto sobre o qual se fala;
- dificuldade em organizar o pensamento;
- dificuldade em intervir.

Neste sentido, toda a aprendizagem, nomeadamente aquela que afecta os aspectos comportamentais, necessita ser vivida pelo sujeito. Por isso, é fundamental que o professor favoreça momentos de diálogo em que o aluno possa exprimir o seu mundo: falar sobre si próprio, relatar uma vivência, um acontecimento, partilhar pontos de vista, opiniões, desejos. Por outro lado, para que o desconhecimento sobre determinado assunto não actue como fonte de bloqueio, o professor deve fornecer ao aluno instrumentos de pesquisa ou os conhecimentos necessários sobre o tema em discussão.

Existem ainda outras actividades que o professor poderá promover:

- actividades de imitação, em que são simuladas situações da vida real, com uma forte componente oral;
- dramatização de textos, que ajudam o aluno a desinibir-se, motivando-o para a tarefa, podendo variar o seu nível de concretização desde jogos muito simples de leitura coral, mimada, improvisação de um diálogo até à representação de uma peça de um texto dramático;
- memorização de pequenas poesias, lengalengas, trava-línguas, que são sempre uma fonte de prazer para esta faixa etária dos alunos.

### **3. ORGANIZAÇÃO DE CADA UNIDADE**

Em cada unidade são apresentados dois textos que estão relacionados entre si pela temática. Eles irão ser objecto de leitura e exploração da sua compreensão e ponto de partida para o conhecimento das regras de funcionamento da língua e para o desenvolvimento da expressão escrita.

No entanto, deve chamar-se a atenção para aspectos na organização deste manual que o diferenciam dos manuais anteriores por:

- ser um manual que contém textos, gramática e propostas de exercícios de vários tipos;
- não incluir espaço para a elaboração de exercícios no próprio livro;
- implicar a existência de caderno de aula para a prática das actividades propostas.

Deste modo, de acordo com uma estrutura que pretende simplificar a tarefa do professor e as aprendizagens do aluno, as 12 unidades estão organizadas em torno de 3 grandes domínios:

- leitura e compreensão dos textos;
- funcionamento da língua;
- escrita onde se incluem dois aspectos importantes:
  - ortografia (com apresentação de aspectos gramaticais novos e propostas de actividades);
  - desenvolvimento da escrita (com breves introduções teóricas quando necessárias e respectivas propostas de actividades para consolidação de conhecimentos).

Assim, cada unidade surge organizada da seguinte maneira e apresenta sempre dois textos diferentes mas, de algum modo, com temas semelhantes ou susceptíveis de se interligarem:

Em primeiro lugar, vem um texto e as questões da compreensão do mesmo. Depois, o segundo texto também seguido das respectivas perguntas de compreensão.

Na etapa seguinte, surge o domínio do funcionamento da língua sobre o conteúdo gramatical proposto para cada unidade, o qual pode ter um tratamento mais ou menos desenvolvido de acordo com as necessidades (mais, se for conteúdo novo, menos, se já tiver sido dado). A finalizar, há sempre uma pequena actividade sobre o assunto abordado.

A etapa seguinte diz respeito à escrita, nomeadamente à ortografia em primeiro lugar. Os aspectos a tratar neste domínio estão igualmente já definidos no quadro de organização proposto para a 5.<sup>a</sup> classe e são diferentes de unidade para unidade, de acordo com o objectivo de revisão ou abordagem de novos conteúdos. Aí, igualmente, esta etapa não termina sem haver uma proposta de actividade, ou seja, um breve exercício a propósito de novas aprendizagens ou de revisão gramatical.

Por fim, a completar o grande domínio da escrita, é apresentada a proposta de desenvolvimento da escrita com o objectivo de, por um lado, completar o esquema do domínio em causa e, por outro, promover na criança o gosto pela escrita em geral, quer ela seja criativa ou não.

Este aspecto poderá proporcionar, ao mesmo tempo, o enriquecimento do vocabulário e o desenvolvimento de pequenas actividades de pesquisa.

É ainda de referir que foram tidas em atenção as várias intencionalidades comunicativas, pelo que ao longo de todo o manual aparecem textos de diversos tipos com o propósito de os alunos contactarem com essas várias realidades.

### 3.1. Os textos

A leitura exige um ensino que não se esgota na aprendizagem da tradução grafema-fonema, mas que se vai aprofundando ao longo da vida. Neste sentido, um dos objectivos da leitura nesta fase de escolaridade é fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, capaz de usar a leitura para se consciencializar do sentido do texto, obter informação, organizar o conhecimento e usufruir do prazer recreativo que ela pode proporcionar.

A leitura é ainda um meio de acesso à cultura e ao poder de intervenção na sociedade, tal como a escrita.

A expectativa do aluno face à leitura passa, em grande parte, pelo ouvir contar e pelo ouvir ler, pelo momento mágico em que as palavras são capazes de suscitar imagens, de transportar o ouvinte para outra realidade. Deste modo, o professor deverá, para além dos textos propostos no manual, promover a leitura de outros e, sempre que possível, de obras integrais, devendo sempre ter em atenção o nível etário dos seus alunos.

Para o trabalho a desenvolver com vista ao ensino da leitura/compreensão de textos é necessário ter presente os seguintes princípios:

- ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto;
- por compreensão de leitura, entende-se a atribuição de um significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto;
- quanto maior for a capacidade de ler um texto com precisão, rapidez e expressividade – fluência – mais facilitada está a tarefa da compreensão;
- os factores que determinam a diferença na dificuldade de compreensão são o conhecimento prévio que o leitor tem do tema e o (des)conhecimento do vocabulário utilizado no texto;
- ensinar a compreender é ensinar explicitamente estratégias para abordar um texto. Essas estratégias são essenciais antes, durante e depois da leitura.

### 3.1.1. Pré-leitura

Para a compreensão do texto, são fundamentais as actividades de pré-leitura, em que o professor, através do diálogo, estimula a análise da imagem ou do título para que o aluno tente antecipar o conteúdo do texto, com o objectivo de activar/fornecer conhecimento prévio sobre o tema. Pretende-se, assim, facilitar a interacção entre a criança e o texto, para ajudar à compreensão do mesmo, fomentando o gosto pela leitura.

É igualmente importante que, nesta fase, o professor introduza e clarifique alguns dos vocábulos que, à partida, o professor entenda que poderão ser um obstáculo ou inviabilizem a compreensão do que se vai ler.

Torna-se ainda muito importante a explicitação de um objectivo de leitura, para que o aluno direcione a atenção para aquilo que, no final, é suposto fazer ou o professor pretende que se faça.

Antes de iniciar a leitura, o professor deve ensinar a:

- estabelecer um objectivo de leitura (para que vou ler?);
- activar conhecimento anterior sobre o tema (o que sei sobre isto?);
- antecipar conteúdos com base no título e gravuras (o que é que esta gravura me faz lembrar?);
- filtrar o texto para encontrar chaves/pistas que ajudam à compreensão (que palavras ou expressões me são familiares?).

### 3.1.2. Leitura

As crianças deverão fazer uma primeira leitura individual, em silêncio.

Faça uma primeira avaliação, global, da compreensão do texto, procurando detectar possíveis dificuldades sentidas pelos alunos. Caso verifique que se torna necessário, faça uma primeira leitura expressiva do texto, na sua globalidade, em voz alta.

Tendo em conta que a não soletração, rapidez e expressividade são fundamentais para a compreensão do texto, serão os alunos, seguidamente, a fazer a leitura do texto em voz alta. Poderão realizar uma leitura em cadeia, ou seja, dividir o texto em pequenas partes e peça a tantos alunos quantas as partes que façam a leitura expressiva de texto em voz alta. Corrija, sempre que necessário, a articulação e a entoação.

No final desta leitura cujo objectivo é, apenas, treinar a fluência, há que trabalhar com os alunos o processo de compreensão, de acordo com as sugestões que lhe foram propostas anteriormente para a pré-leitura:

- reveja em conjunto com os alunos os momentos principais do texto;
- coloque oralmente questões aos alunos sobre o conteúdo do texto e seus elementos constituintes (personagens, espaço, tempo, acções,...), para verificar se entenderam a informação contida no texto;
- peça-lhes que sintetizem partes do texto que ache fundamentais à compreensão global do mesmo;
- solicite-lhes que relacionem a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto (por exemplo, com um acontecimento do quotidiano, com as suas vivências, etc.), permitindo ainda que o aluno dê a sua interpretação pessoal do texto;
- conduza os alunos a inferir o significado de uma palavra desconhecida com base na estrutura interna e no contexto;
- oriente os alunos na compreensão de inferências, mobilizando informações textuais implícitas e explícitas e conhecimentos exteriores ao texto;
- oriente os alunos a extraírem conclusões do que foi lido;
- oriente os alunos no sentido de reconhecerem os objectivos do autor;
- induza os alunos a apreenderem o sentido global do texto, identificando o tema central e os acessórios;
- solicite aos alunos que recontem e/ou resumam o texto.

Assim, durante a leitura, o professor deve ensinar a:

- prestar atenção ao que está ler;
- usar chaves contextuais e a estrutura do mesmo (é uma história? uma poesia?...);
- ler de novo cada parágrafo e procurar a informação nova (o que diz aqui de novo?);
- criar uma imagem mental do que foi lido (associações, experiências sensoriais – cheiros, sabores – sentimentos, etc.);
- sintetizar à medida que avança na leitura do texto;
- ajustar a velocidade de leitura;
- adivinhar, pelo contexto, o significado de palavras desconhecidas;
- se necessitar, utilizar materiais de referência (dicionários, enciclopédias...);
- autoquestionar-se sobre o lido;
- tomar notas durante a leitura.

### 3.1.3. Pós-leitura

Após a leitura e uma primeira exploração oral, no sentido de fomentar a compreensão do texto, peça aos alunos que formulem questões sobre o que leram e que os coloquem uns aos outros, no sentido de obterem as respectivas respostas. Leve-os a:

- confrontar o que haviam antecipado relativamente ao conteúdo do texto na fase da pré-leitura com a efectiva informação do texto;
- reler o texto, nos casos em que surjam dúvidas relativamente ao conteúdo;
- discutir com os colegas sobre o que leram e a propor actividades e tarefas a concretizar na sequência da leitura;
- propor outro título ou que, a partir dele, aprofundem conhecimentos;
- estimule as crianças a ler autonomamente pequenas obras integrais adequadas ao interesse da faixa etária em questão ou a ler outro tipo de textos em diferentes suportes textuais.

### 3.2. Compreensão dos textos

A realização das actividades propostas pressupõe o trabalho prévio de estimulação à compreensão leitora desenvolvido no domínio da comunicação oral – compreensão e expressão.

As questões de compreensão dos textos procuram ter em conta e desenvolver nos alunos os diversos níveis de compreensão: da mais “simples”, porque mais explícita (questões em que apenas basta retirar a informação directamente do texto), às questões que exigem aos alunos fazer inferências, ou seja, ler nas “entrelinhas”, tirar conclusões, avançar hipóteses, impregnar de sentido o que é dado parcialmente no texto. Surgem, ainda, questões com a intenção de desenvolver nos alunos a capacidade de formular juízos críticos em termos verbais, requerendo que comparem informação e ideias do texto com os conhecimentos e experiências pessoais a fim de formular juízos de valor. O objectivo é fomentar o desenvolvimento de uma efectiva compreensão leitora.

Dependendo da autonomia dos alunos e da constituição da classe, solicite que realizem as actividades escritas de compreensão do texto, vocabulário e ortografia, individualmente ou em pares. Verifique se estes compreendem o que lhes é solicitado. Em caso de necessidade – e só neste caso, uma vez que o que se pretende é que, progressivamente, o aluno seja cada vez mais autónomo no seu processo de leitura e compreensão textual –, pode ler as questões para toda a classe, pedindo aos alunos que, tendo compreendido o que lhes é pedido para fazer, o expliquem, eles mesmos, aos seus colegas. Se nenhum aluno compreendeu aquilo que tem de fazer na sequência das questões formuladas, então terá de ser o professor a fazê-lo.

### 3.3. Funcionamento da língua

Conforme já referido, o desenvolvimento do conhecimento explícito da língua (conhecimento das normas específicas do funcionamento da língua) é uma competência transversal a todas as outras.

Com efeito, é fundamental conhecer as normas e as regras que presidem ao modo como a língua se organiza para que, progressivamente, os alunos compreendam e se expressem cada vez melhor em língua portuguesa, quer a nível do escrito, quer a nível do oral.

Em cada unidade, na parte dedicada ao Funcionamento da Língua, a análise e reflexão sobre o modo como a língua “funciona”, é apresentada uma explicitação do conteúdo/conceito, seja novo, seja uma revisão dos já trabalhados nas 3.ª e 4.ª classes, em jeito de uma pequena gramática, com as noções básicas necessárias, que deverão ser bem explicadas às crianças.

O uso da língua e o sentido que dele decorre continuam a estar presentes nos exercícios de aplicação/sistematização dos conteúdos gramaticais trabalhados, uma vez que, também estes, remetem para os textos que foram objecto de leitura, permitindo, mais uma vez, “afinar” a compreensão dos mesmos.

O professor deverá realizar outras actividades semelhantes de aplicação/sistematização, que permitam, de novo, a análise de situações linguísticas, com vista a uma progressiva compreensão, assimilação e utilização das regras que presidem ao funcionamento da língua portuguesa, uma vez que estas não se esgotam nos exercícios propostos. Assim, e apenas a título de sugestão, poderá retomar os textos trabalhados, outros tipos de texto, de diferentes suportes textuais, que com as temáticas abordadas estejam, de alguma forma, relacionados e contribuam para desenvolver a formação integral do aluno (cartazes, panfletos, publicidade, documentos informativos, receitas, embalagens de produtos alimentares, jornais, adivinhas, canções, etc.).

Pode, igualmente, partir dos textos produzidos pelos próprios alunos, tornando, assim, mais significativas as suas aprendizagens.

Este trabalho pode ser feito no colectivo (o professor escreve no quadro ou pede ao aluno que escreva a(s) frase(s) que vão ser objecto de análise e reflexão por parte de toda a classe), em pequenos grupos, em pares e individualmente, com e sem recurso a materiais auxiliares (dicionários, gramáticas, prontuários, dicionários de verbos conjugados...).

O objectivo é garantir que as generalizações descritivas e descobertas nas fases anteriores de trabalho fiquem armazenadas na memória de longo prazo e possam, portanto, ser activadas pelo aluno sempre que necessário.

### 3.4. Ortografia

Nesta parte pretende-se que os alunos mobilizem conhecimentos já adquiridos nas 3.ª e 4.ª classes e que os aprofundem e apropriem no que diz respeito à correcção ortográfica, sendo propostas actividades para a sua correcta aplicação.

Sublinha-se, mais uma vez, que estas propostas não se esgotam nas sugeridas no manual, pelo que o docente deverá realizar outras actividades e outros exercícios semelhantes.

### 3.5. Desenvolvimento da escrita

Uma das funções da escola é ensinar os alunos a escrever. A escrita exige um ensino formal, explícito e sistematizado, bem como uma prática frequente e supervisionada.

Ao nível da 5.ª classe a competência gráfica (desenho/inscrição dos sinais) já deve estar completamente adquirida. O mesmo se passa relativamente à competência ortográfica (normas para a representação das palavras), ainda que esta deva continuar a ser alvo de reflexão e trabalho, com vista à sua consolidação plena.

Assim, o grande trabalho a desenvolver a partir da 5.ª classe será ao nível da competência compositiva, ou seja, ensinar os alunos a combinarem as palavras para formar textos, de acordo com as diversas intenções comunicativas.

No final de cada unidade são propostas actividades de escrita, geralmente relacionadas com os temas ou tipos dos textos da unidade, que apelam à imaginação e à construção de vários tipos de texto, através de sugestões que ajudam à planificação e estruturação das ideias. Procurou-se ensinar regras, estratégias e técnicas necessárias ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, à organização do pensamento, tendo em vista a planificação da mensagem e a sua transmissão de forma eficaz e perceptível.

Até à autonomia plena em termos de expressão escrita, que, desejavelmente, será progressivamente atingida, há um longo caminho a percorrer por cada aluno, que deverá, em cada uma das fases do processo, ser devidamente acompanhado pelo professor. O trabalho sobre a escrita que o aluno produzir deverá ser o ponto de partida para a descoberta e aprendizagem da língua. A exploração das estruturas básicas da língua ir-se-á realizando a partir da resolução dos problemas decorrentes da construção do texto. Daqui decorre a necessidade do professor fazer um levantamento das incorrecções que os textos dos seus alunos revelarem, para conhecer os seus pontos fracos, saber quais os que são comuns a toda a turma, só a alguns ou a um, para poder organizar o tempo, a maneira de trabalhar e os materiais que permitam que cada um, a seu ritmo e segundo as suas necessidades de aprendizagem, ultrapasse as dificuldades, levando o aluno à reflexão sobre a sua própria escrita, tendo em vista o seu contínuo aperfeiçoamento.

Assim, é fundamental o papel a desempenhar pelo professor junto dos alunos, desde as actividades de pré-escrita (conjunto de actividades orais e/ou escritas tendentes a forjar o “conhecimento do mundo” prévio à prática escrita da língua ou a reactivar elementos já aprendidos pelo aluno relativos ao tópico/assunto sobre o qual se lhe pede que ele escreva) e elaboração do plano, passando pelas actividades de textualização (processo de estruturação das ideias e composição das palavras em texto) e, finalmente, pelas actividades de revisão e aperfeiçoamento textual até à produção final (“obra-prima”).

### **3.5.1. Actividades de pré-escrita**

Para escrever, o aluno terá de “ter assunto” e vocabulário que lhe permita “passar para o papel” as suas ideias.

Assim, o professor terá necessidade de prever um dispositivo pedagógico capaz de colocar o aluno, em fase prévia à produção do texto escrito, em posição de:

- evocar o conhecimento de que dispõe relativamente ao assunto sobre o qual deverá escrever;

- adquirir informação nova sobre esse mesmo assunto (se a que tiver for pouca ou mesmo inexistente);
- aprender a processar a organização da informação de que se vai apropriando, através da selecção e hierarquização das noções (e respectivas relações) a versar no texto.

Para atingir estes objectivos, o professor pode prever vários tipos de estratégias de ensino:

- a transmissão directa da informação aos alunos, caso haja condicionalismos que o justifiquem (natureza da informação a fornecer, carência de recursos), procurando sempre ter em atenção as possíveis intervenções que o aluno vai fazendo, tornando-os “co-construtores” da informação que passa a estar disponibilizada para todos;
- a pesquisa de informação pelos alunos, através da consulta – tomada de notas e elaboração de fichas de leitura – de textos escritos (de imprensa, de ficção – poesia ou prosa –, de divulgação científica, etc.) ou de textos transcritos, assim como a utilização de fontes orais – entrevistas, diálogos informais...;
- o visionamento, pelos alunos, de fotografias, filmes, diapositivos e a leitura de esquemas, diagramas, etc.;
- a construção interactiva, no grupo-classe, de discursos que representem experiências pessoais, impressões, memórias, numa atitude de permuta de informação entre os diversos e diferentes “saberes” dos alunos. Nestes casos, aconselha-se o professor a envolver, o mais possível, os alunos, fomentando o diálogo com eles e entre eles, no sentido de se ir enriquecendo a natureza das ideias e o vocabulário que permitirá que elas sejam convertidas em texto. O professor irá registando no quadro as ideias que forem surgindo, estimulando sempre os alunos a alargar o seu vocabulário passivo.

Qualquer que seja a estratégia pela qual o professor opte, é importante que tenha em conta a necessidade de ir organizando os conhecimentos prévios e a informação nova que vai sendo adquirida. Assim, recorrendo a processos de negociação com os alunos, o professor vai elaborando no quadro um “esquema de conteúdo”, no qual ficam devidamente registadas as noções verbalizadas, assim como as possíveis relações a serem estabelecidas entre tais noções, no âmbito do domínio de referência que vinha sendo trabalhado, tendo em vista a produção de texto por parte dos alunos.

A construção dos “esquemas de conteúdo”, para além de contribuir para uma aprendizagem significativa de novos vocábulos (o enriquecimento do léxico é conseguido através da utilização de sinónimos, antónimos, perífrases, etc.), desenvolve nos alunos a capacidade de estabelecerem princípios organizadores das informações que forem resultando da negociação no interior do grupo-classe.

A partir daqui, ou seja, após “construído” o conteúdo a versar no texto em projecto, torna-se necessário determinar outras variáveis a ter em conta em qualquer processo de escrita: o tipo de texto a produzir (poema, história, notícia, carta,...), a identidade do destinatário a quem se vai escrever, o objectivo comunicativo que se tem em vista no acto de escrita em questão, o “onde” e o “quando” da enunciação.

Definidas estas variáveis com os alunos, podem ser produzidos diversos tipos de texto. Qualquer que seja a opção do tipo de texto a produzir, importa que o aluno desenvolva, devidamente orientado pelo professor até o conseguir fazer autonomamente, a sua capacidade de elaborar um plano-guia, espécie de “fio condutor” do processo textual a levar a cabo; o plano-guia será elaborado de acordo com a natureza do discurso a produzir.

### 3.5.2. Actividades de textualização

Nesta fase – a de passar à construção textual – há que combinar as palavras e as frases elaboradas para dar origem ao texto. De acordo com o tipo de texto a produzir, há que:

- decidir se se vão integrar todas os conteúdos gerados ou não;
- em caso afirmativo, articulá-los de forma coerente com os restantes elementos do texto;
- dar-lhes uma expressão linguística para figurarem no texto, respeitando as exigências de coesão e coerência.

A produção de texto por parte dos alunos poderá ser feita individualmente, em pares ou colectivamente, de acordo com as necessidades de cada classe, devidamente identificadas pelo professor, tendo em vista a formação de “crianças produtoras de texto”.

Se as crianças revelarem grandes dificuldades de escrita, é importante que as actividades de textualização se processem através da negociação oral, no colectivo constituído pelo grupo-classe, com registo escrito subsequente no quadro, após selecção consensual das unidades linguísticas mais apropriadas.

Nesta situação, é fundamental o papel do professor. Este tem, assim, a possibilidade de contrariar a tendência natural das crianças para a aplicação de estratégias de estruturação centradas apenas ao nível da frase simples. O trabalho colectivo – enquanto actividade de interacção oral – permite o “pensar em voz alta”, o qual possibilita:

- a intervenção reguladora do professor, no sentido de reorientar as propostas e/ou hipóteses dos alunos, explicando o porquê de tais reajustamentos;
- a observação, negociação e aplicação de unidades linguísticas em função de uma prática que se vai cumprindo em simultâneo com a reflexão sobre essa mesma prática.

Neste processo, o professor poderá trabalhar aspectos relacionados com o modo de funcionamento da língua, assim como os articuladores de discurso e os sinais de pontuação mais adequados, com vista à produção de frases progressivamente mais complexas, tendo em vista a progressão lógica das ideias e a construção de textos mais ricos e gratificantes para os próprios alunos.

À medida que os alunos forem ficando mais confiantes e autónomos relativamente à capacidade de expressão escrita, poderão começar a trabalhar individualmente ou em pares, de acordo com a intencionalidade do professor e a especificidade da classe.

Também nesta situação, é fundamental que o professor continue a acompanhar o processo de construção textual, circulando pela sala, numa constante interacção com os alunos, o que permite um apoio mais individualizado aos que têm maiores dificuldades, através da correcção oral e contínua, promovendo um efectivo empenhamento dos alunos na aprendizagem.

### 3.5.3. Actividades de revisão e aperfeiçoamento textual

Nesta fase, o que se pretende é que os alunos, devidamente orientados pelo professor, façam a revisão dos seus textos e conseqüente aperfeiçoamento, reescrevendo-os de forma a superar as lacunas detectadas. Assim, pode mesmo considerar-se que a correcção será o momento fulcral no processo de ensino-aprendizagem da escrita. Esta afirmação pode parecer estranha se a correcção da escrita se centrar apenas no texto-produto. Com efeito, na correcção escrita tradicional, o texto é revisto pelo professor, que nele assinala determinados erros ou incorrecções, faz alguns comentários escritos, atribui uma classificação e entrega-o ao aluno, que raras vezes se debruça, de novo, sobre ele. Este tipo de correcção não contribui minimamente para a construção de uma pedagogia da escrita motivadora: ao aluno raras vezes se dá a possibilidade de refazer o seu texto com base em indicações do professor e num acompanhamento personalizado. A correcção deve estar ao serviço de uma aprendizagem contínua e programada, deve tornar-se no cerne de uma aprendizagem da escrita que privilegia o texto-processo em detrimento do texto-produto.

Assim, a correcção será um momento intermédio de um processo: ao aluno deve ser facultada a possibilidade de analisar as incorrecções assinaladas (o professor pode combinar com os alunos marcas de correcção para assinalar os diversos tipos de erros detectados), de as discutir com o professor ou com os colegas, de reescrever o texto, em parte ou na totalidade, até chegar à “obra-prima”.

Apresentam-se a seguir, como forma de melhor clarificar o que vem sendo dito, os objectivos da correcção e alguns conselhos para a melhorar, propostos por Cassany (1996)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Daniel Cassany (1996), *Reparar la Escritura Didáctica de la Corrección de la Escrita*, Barcelona; Graó.

**ACTIVIDADE**

1. Informar o aluno sobre o seu texto.
  - 1.1. Dar-lhe uma impressão global.
  - 1.2. Dar-lhe uma informação precisa sobre algum aspecto concreto (ortografia, léxico, gramática, originalidade, etc.).
  - 1.3. Marcar-lhe os erros que cometeu.
  - 1.4. Dar-lhe as soluções correctas para estes erros.
2. Conseguir que modifique o seu texto.
  - 2.1. Dar-lhe instruções gerais para o melhorar.
  - 2.2. Dar-lhe instruções precisas para reformular um ponto.
  - 2.3. Dar-lhe instruções para que corrija as faltas.
3. Conseguir que o aluno melhore a sua escrita.
  - 3.1. Que aprenda com os erros que cometeu.
  - 3.2. Que aprenda com a apreciação geral que fez.
  - 3.3. Que aprenda gramática e ortografia.
4. Modificar o comportamento do aluno ao escrever.
  - 4.1. Desenvolver as suas estratégias de composição.
  - 4.2. Incrementar a consciência sobre este facto.
  - 4.3. Aprender novas técnicas de redacção.
  - 4.4. Aprofundar um tema.

**CONSELHOS PARA O PROFESSOR MELHORAR A CORRECÇÃO**

1. **Corrija somente o que o aluno possa aprender.** Não vale a pena gastar tempo a corrigir coisas para as quais o aluno não está preparado.
2. Corrija enquanto o aluno tem **presente** o que escreveu; ou seja, **no momento em que escreve ou pouco depois.** Não deixe passar muito tempo entre a redacção e a correcção.
3. Se possível, corrija **as versões anteriores ao texto**, os rascunhos, os esquemas, etc. Lembre-se que esta atitude é muito mais vantajosa do que corrigir somente a versão final.
4. Não faça todo o trabalho da correcção. **Deixe algum para os seus alunos.** Em alguns casos pode marcar as incorrecções no texto e pedir-lhes que procurem eles próprios a solução correcta.
5. Dê **instruções concretas e práticas** e deixe-se de comentários vagos e gerais. Por exemplo, reescreve o texto, amplia o terceiro parágrafo, escreve frases mais curtas... **Escreva e diga coisas que o aluno possa compreender rapidamente.**
6. Arranje tempo para que **na aula os alunos possam ler e comentar as suas correcções.** Assegure-se de que as lêem e aproveitam com elas.
7. Se lhe for possível, **fale individualmente com cada aluno.** Corrija oralmente os trabalhos escritos deles. É mais prático e seguro.
8. Forneça instrumentos para que o aluno se possa autocorriger; ensine-lhe a manusear dicionários e gramáticas, dê-lhe pistas sobre os tipos de erro que cometeu, estimule-o para que reveja os seus escritos...
9. Não tenha pressa em corrigir tudo. Arranje tempo para corrigir com consciência cada um. Assegure a qualidade da correcção, embora a quantidade se ressinta com isso.
10. Utilize a correcção como mais um recurso didáctico e não como uma obrigação. Utilize técnicas de correcção variadas. Adapte-as às características de cada aluno.

Uma actividade importante, no final da produção do texto e após a sua correcção e aperfeiçoamento, é que o aluno leia aos colegas o que escreveu. Esta actividade permite que ele atribua um significado e uma funcionalidade à escrita, fundamentais para promover o gosto pela escrita.

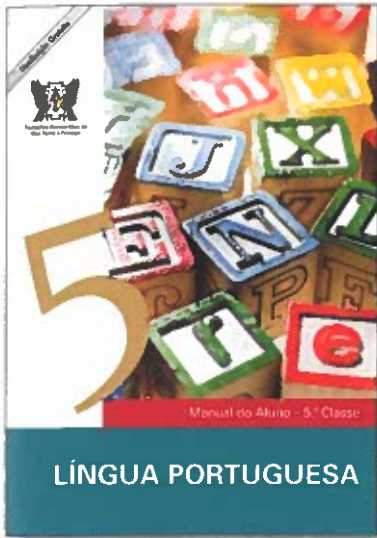
Por outro lado, os textos escritos pelos alunos poderão ser aproveitados para serem trabalhados na aula, à semelhança dos textos de autor do manual, podendo, por exemplo, organizar a turma em grupos: um elabora perguntas de interpretação, outro elabora exercícios de funcionamento da língua, outro elabora exercícios de ortografia e vocabulário. No final, toda a turma resolve os enunciados realizados.

Propomos, ainda, alguns códigos de correcção que deverão ser apropriados e utilizados, quer pelo professor, quer pelos alunos:

Símbolo	Aspecto a corrigir	Exemplificação
	Abertura de parágrafo	e disse:
	Eliminação de parágrafo	...achou bem.
	Repetição	Ele disse que... ...ela
	Troca na ordem das palavras	Na seguinte manhã
	Vocábulo a inserir	O rapaz
	Vocábulo a substituir	Não percebia aquela
	Pontuação a inserir	Então
	Pontuação a substituir	Não queres vir comigo.
	Erro ortográfico	Eles
	Erro gramatical	Passado
	Frase mal construída	Foi então que ele

**Nota:** Como é explicitado pela própria designação, as sugestões metodológicas são apenas propostas de modos de trabalhar que poderão, e deverão, ser complementadas e enriquecidas com o conhecimento e a experiência profissional de cada docente, bem como adequadas ao respectivo contexto específico de trabalho e de cada grupo de alunos.

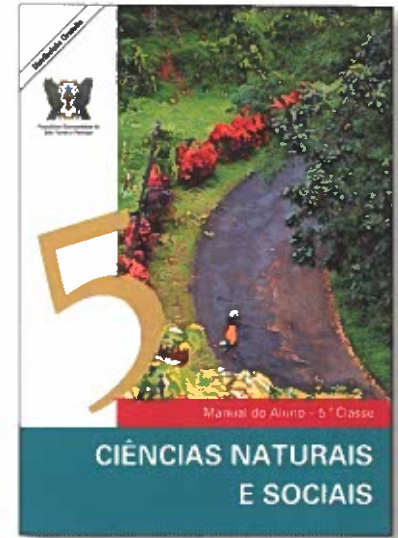
# Títulos disponíveis



Língua Portuguesa  
5.ª Classe



Matemática  
5.ª Classe



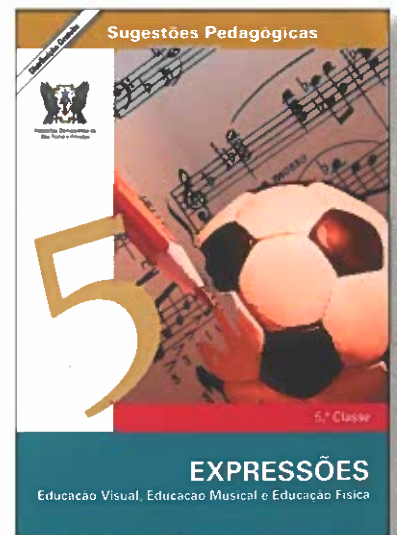
Ciências Naturais  
e Sociais  
5.ª Classe



Sugestões Pedagógicas  
Língua Portuguesa  
5.ª Classe



Sugestões Pedagógicas  
Matemática  
e Ciências Naturais  
e Sociais  
5.ª Classe



Sugestões Pedagógicas  
Expressões  
Educação Visual, Educação Musical  
e Educação Física  
5.ª Classe

# SÍMBOLOS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## Hino Nacional

Independência total

Independência total

Glorioso canto do povo

Independência total

Hino sagrado combate

Dinamismo

Na luta nacional

Juramento eterno

No país soberano

De São Tomé e Príncipe

Guerrilheiro da guerra sem armas na mão

Chama viva na alma do povo

Congregando os filhos das ilhas

Em redor da Pátria Imortal

Independência total, total e completa

Construindo no progresso e na paz

A Nação mais ditosa da terra

Com os braços heróicos do povo

Independência total

Glorioso canto do povo

Independência total

Hino sagrado combate

Trabalhando, lutando, lutando e vencendo

Caminhamos a passos gigantes

Na cruzada dos povos africanos

Hasteando a bandeira nacional

Voz do povo, presente, presente em conjunto

Vibra rijo no coro da esperança

Ser herói na hora do perigo

Ser herói no ressurgir do país

Independência total

Glorioso canto do povo

Independência total

Hino sagrado combate

Dinamismo

Na luta nacional

Juramento eterno

No país soberano

De São Tomé e Príncipe

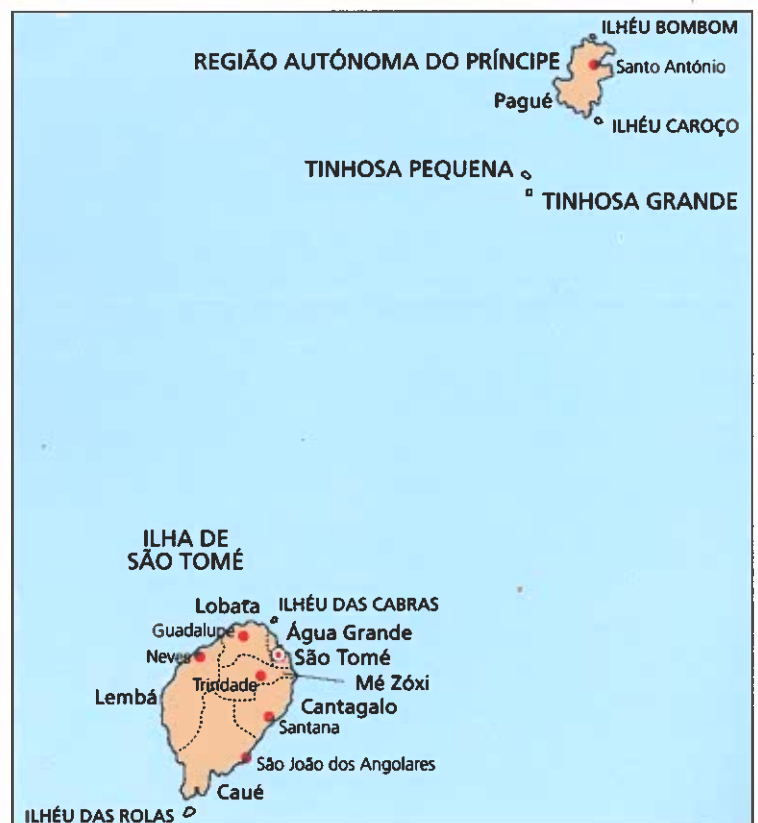
## Bandeira



## Símbolo



## Mapa



Cooperação entre

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

e



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN